Peça-chave

A tecnologia da informação oferece elementos para uma reestruturação organizacional eficaz da base produtiva

GLÓRIA BEATRIZ MONTEIRO N. DA GAMA

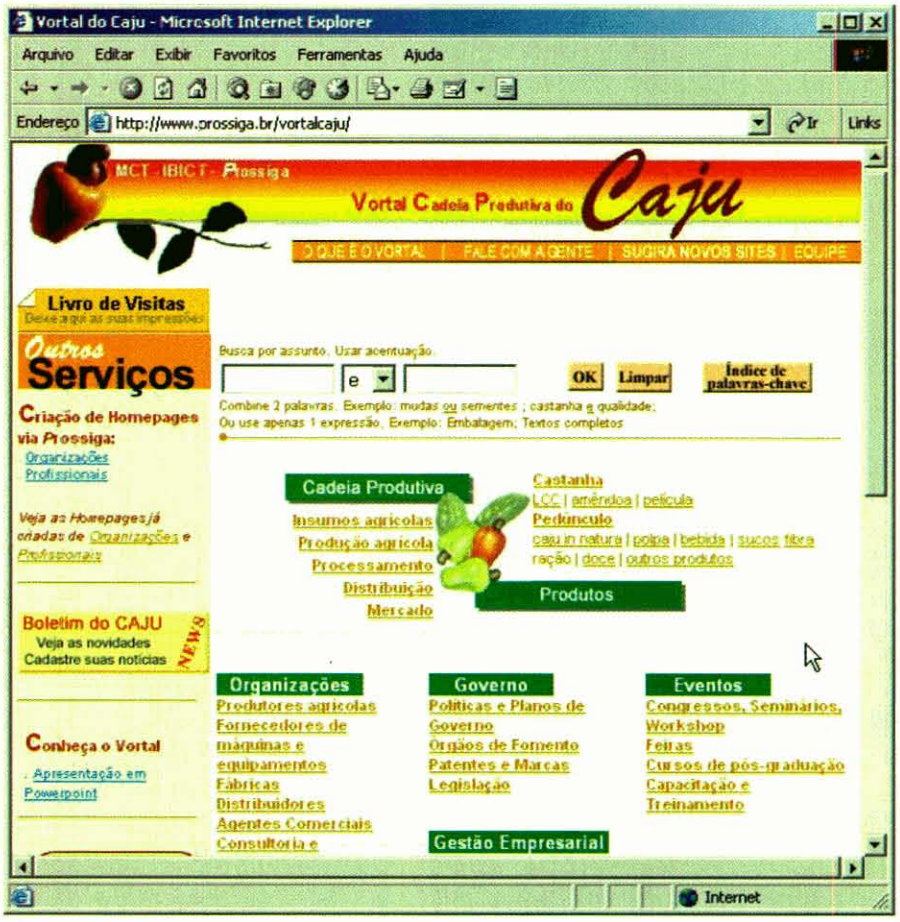
Os avanços da era da informação causaram uma revolução no conhecimento e tornaram arcaicos processos há muito utilizados. Há três décadas, o uso quase exclusivo do papel no registro e conservação de informações tornava a comunicação limitada, além de ocupar grandes extensões de espaço. A revolução da informação foi ganhando adeptos, e as novas gerações rapidamente dominam e podem disseminar sua tecnologia.

No setor agropecuário, a nova mentalidade responde por uma visão sistêmica do processo de produção. Alerta ao que acontece fora da porteira, o produtor se mantém informado quanto aos preços de seu produto. No Brasil, essa mentalidade se desenvolve de modo desigual nos diversos setores. A pequena produção ainda constitui uma referência forte e exige um trabalho de compatibilização com a nova realidade.

A informação proporciona vantagens competitivas, muda a estrutura setorial e altera as regras da competição; ajuda a atingir novos níveis de desenvolvimento e inaugura oportunidades de negócio. Mas é preciso superar as barreiras ainda existentes entre os produtores para tornar o conhecimento e a informação acessíveis a todo o campo.

Pequenos e médios produtores precisam sobreviver, diante da realidade competição. A saída é a reestruturação organizacional, que pode fortalecer a base da cadeia. A tarefa não é fácil, principalmente quando se trata de grandes cadeias, mas já existem processos facilitadores. Esses processos no entanto supõem uma mudança de filosofia na atuação dessas empresas que começa por seus responsáveis.

Os processos capazes de melhorar a gestão da coordenação das cadeias produtivas podem provir de um dos elos da cadeia – de ordem organizacional – ou de um elemento externo ou institucional, como as entidades do governo. Um exemplo seria o Programa de Arranjos Produtivos Locais do Ministério da Ciência e Tecnologia, executor das plataformas tecnológicas, e as ações específicas de agências como o CNPq e os fóruns de competitividade do Minis-



tério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. As plataformas consistem na criação e implementação de mecanismos de comunicação entre os interessados para viabilizar a identificação de necessidades tecnológicas das empresas e a formação de parcerias para atendê-las; induzir a demanda de projetos cooperativos e definir uma agenda para atividades de C&T.

A experiência do caju

A cajucultura foi alvo de uma das ações das plataformas tecnológicas, que reuniu todos os segmentos da cadeia produtiva para superar os principais entraves, inicialmente sob o aspecto organizacional e em fase posterior com ações estratégicas via projetos articulados, envolvendo mais de uma instituição e empresas do setor. A seguir vieram as ações do Programa Prossiga, do Ministério de Ciência e Tecnologia, atuando por meio do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. O programa tem como objetivos a comunicação, disseminação de informações e prestação de serviços através da Internet. A articulação proporcionada pela ação da plataforma tecnológica foi peça-chave para estruturar a parceria entre a área de tecnologia da informação e o agronegócio, surgindo então um *vortal* – um portal verticalizado da cadeia. O objetivo desse *vortal* é tornar conhecido e disponibilizar todo o material já existente na Internet sobre o tema, bem como agregar parcerias por meio desse mecanismo, possibilitando a inclusão digital de produtores, micro e pequenas empresas no ambiente competitivo.

A disponibilização da informação estimula a competitividade e amplia os horizontes, com a exposição de empresas e produtores, de sua capacidade de produção, seus produtos e recursos de logística, possibilitando o comércio eletrônico e a montagem de parcerias por meio de cooperação vertical que beneficia a localidade.

O *vortal* expõe dados sobre os segmentos, produtos e subprodutos disponíveis, assim como o aparato organizacional disponível da cadeia (figura). Oferece também aos interessados um *chat* no próprio *site*. Esse trabalho foi inaugurado em meados de 2001 e recentemente vem sendo ampliado e aperfeiçoado.

A informação proporciona vantagens competitivas, muda a estrutura setorial e altera as regras da competição. A informação ajuda a atingir novos níveis de desenvolvimento e inaugura oportunidades de negócio.

Um dos principais problemas das cadeias ainda não estruturadas se deve à distância dos centros que poderiam trazer maiores benefícios em termos de logística, aparato de C&T, cooperações e relações comerciais. Fator crítico é o que se refere ao conhecimento dos mercados disponíveis para que se possa programar a produção. A própria fruticultura, que parece mais adiantada que outras cadeias produtivas, ainda deixa a desejar quanto a esse aspecto – nada porém que portais verticalizados não ajudassem a solucionar.

Apesar de estarem disponíveis, esses recursos precisam ser mais valorizados e difundidos entre a população que ainda necessita de inclusão digital. Para que a mudança tecnológica seja ampliada, as iniciativas de programas ligados ao agronegócio devem visar em especial as comunidades ligadas às cadeias produtivas.

Referências

Na Internet: www.prossiga.br. Vortal do Caju.

PINHEIRO, L. E. L.; MEDEIROS, J. X.; GAMA, G. B. M. N. et al. Experiência de indução de demanda em C&T no âmbito do agronegócio. *Agronegócio brasileiro: ciência, tecnologia e competitividade*. Brasília: CNPq, 1998, p. 27-58.

PORTER, M. E. & MILLAR, V. E. Como a informação proporciona vantagem competitiva. *Competição e estratégias competitivas essenciais*. Rio de Janeiro: Campus, 1999, p. 209-82.

ggama@mct.gov.br

Assine AGROANALIYSIS, *a revista de agronegócios da* FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS.

Mais e melhores informações sobre o agribusiness do Brasil e do mundo

Central de Assinaturas: 0800-257788

AGROANALYSIS